

Artigo: As minorias em Animações da Disney

Resumo

Assistindo filmes da Disney para “descontração” podemos não nos concentrar na notável falta de representação de minorias, ou excluídos sociais, como negros, deficientes, comunidade LGBT*, etc., nessas animações, porém ao assistir e analisar dezenove filmes da Disney, observando se existe a representação de minorias e como ela é feita, ficou claro que uma parte pequena das minorias aparece sim nesses filmes (somente os negros e os deficientes) e em sua grande maioria, são figurantes ou coadjuvantes, muitas vezes privados do final feliz convencional das animações, além de ficar claro também que em poucos deles existe a menção a preconceitos e ideais de inclusão social.

Palavras-chave: excluídos sociais; representação de minorias; inclusão social; desenhos animados; Disney.

Introdução

O meu interesse por esse tema surgiu ao assistir alguns filmes das Disney e perceber que nesses filmes para ser uma princesa a mulher deve esperar pelo seu príncipe encantado, ser bela, magra, saber cantar, ser delicada e, na maior parte das vezes, branca, e para ser príncipe é preciso ser belo, magro, porém forte e com os músculos definidos, e, na maior parte das vezes, branco. Não há como negar que grande parte dos clássicos da Disney como A Branca de Neve e os sete anões (SNOW, 1937), a Bela Adormecida (SLEEPING, 1959), a Pequena Sereia (THE LITTLE, 1989), entre outros que faram parte desse estudo, transmitem essa ideia de que para ser “perfeita” uma pessoa deve seguir esses padrões.

Não se pode ignorar, também, o fato que os padrões de beleza e conduta estabelecidos pela Disney em suas animações mudaram desde o lançamento de A Branca de Neve e os sete anões (SNOW, 1937), principalmente com relação à representação da mulher, como se pode ver em Frozen (FROZEN, 2013) e em Valente (BRAVE, 2012), filmes em que a princesa não é mais representada como aquela que espera seu príncipe encantado e, no caso do segundo filme, ela também não é magra e não vive sempre maquiada e penteada.

Esse estudo, porém, vai muito mais fundo do que analisar somente as mudanças dos padrões de beleza das personagens femininas da Disney, essa pesquisa analisa os filmes e a representação das minorias (negros, deficientes, a comunidade LGBT*, etc.) nessas animações.

*LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros e Travestis

A Disney já lançou alguns filmes com personagens de diferentes etnias, como Mulan (MULAN, 1998), Aladdin (ALADDIN, 1992), Pocahontas (POCAHONTAS, 1995) e, o mais recente, A Princesa e o sapo (THE PRINCESS, 2009) onde foi apresentada “a primeira protagonista negra de um filme de animação da Walt Disney” (RALHA, 2009), porém, com exceção dos dois últimos, as animações se passavam em um ambiente onde todos os personagens possuíam a mesma etnia, em Aladdin todos são árabes e em Mulan todos são chineses, fazendo com que não fossem apresentadas relações entre diferentes etnias e culturas, fato que essa pesquisa também estudou, porém de forma secundária, já que seu foco é justamente as interações que faltam nestes filmes.

Para esse estudo a definição de minoria utilizada é a de Louis Wirth (1941), que caracteriza as minorias como grupos que por sua etnia, cultura, religião, aparência física e/ou posição social, são marginalizados pela sociedade. Essa definição é mais qualitativa, pois considera que um grupo pode ser classificado como minoria mesmo sendo representante de grande parte da comunidade.

The concept “minorities” is here used to apply to those who because of physical or social and cultural differences receive differential treatment and who regard themselves as a people apart. Such groups characteristically are held in lower esteem, are debarred from certain opportunities, or are excluded from full participation in our national life. Certain groups within our society occupy not merely a disadvantageous objective position but also tend to develop a conception of themselves as inferiors, as aliens, and as persecuted groups, which significantly affects their roles in the collective enterprises of the nation. The existence of such groups in our midst calls attention to the fact that our society has not yet been fully knit together into a single, integrated, national unit (WIRTH, 1941, p. 415).

Levando em consideração esses fatos, o estudo responde as seguintes perguntas: Como são representadas as minorias em animações da Disney e qual a importância desses personagens para as histórias? Os ideais de inclusão social são considerados nesses filmes?

O objetivo geral dessa pesquisa é entender como as formas de representação das minorias e os ideais de inclusão social são retratados em animações da Disney. Os objetivos específicos são: assistir animações da Disney; ler e estudar materiais sobre o assunto para maior aprofundamento teórico; identificar e selecionar as animações que possuem minorias representadas; analisar as animações selecionadas; e analisar os dados obtidos sobre as animações;

Metodologia

Essa pesquisa possui caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo. Os filmes foram assistidos através da internet e os materiais para aprofundamento teórico foram encontrados nas bibliotecas da Unicamp e em sites.

Primeiramente assisti aos filmes da Disney de maior bilheteria** (WIKIPÉDIA, 2015), Frozen (FROZEN, 2013), Up Altas Aventuras (UP, 2009), Os incríveis (THE

** Foram excluídos da análise alguns filmes dessa lista, como: Rei Leão (THE LION, 1994), Procurando o Nemo (FINDING, 2003), Universidade Monstros (MONSTERS, 2013), Carros (CARS, 2006), Toy Story (TOY, 1995), Detona Ralph (WRECK-IT, 2012) e Vida de Inseto (A BUG'S, 1998), visto que o ser humano não é tido como foco dessas animações e a análise seria inconclusiva para a pesquisa.

INCREDIBLES, 2009), Ratatouille (RATATOUILLE, 2007), Operação Big Hero (BIG, 2014), Enrolados (TANGLED, 2010), Valente (BRAVE, 2012), Aladdin (ALADDIN, 1992), A Bela e a Fera (BEAUTY, 1991), Wall-e (WALL·E, 2008) e Tarzan (TARZAN, 1999), a alguns filmes considerados clássicos da Disney, mas que não obtiveram grande bilheteria, A Branca de Neve e os sete anões (SNOW, 1937), a Bela Adormecida (SLEEPING, 1959), a Pequena Sereia (THE LITTLE, 1989), Mulan (MULAN, 1998) e Cinderela (CINDERELLA, 1950), além de três filmes que têm grande relação com o tema da pesquisa e não podem ser deixados de fora do estudo: O corcunda de Notre Dame (THE HUNCHBACK, 1996), A princesa e o Sapo (THE PRINCESS, 2009) e Pocahontas – O Encontro de dois Mundos (POCAHONTAS, 1995).

Logo após assistir os filmes, selecionei aqueles que mereciam uma análise mais profunda, dividi os filmes em duas categorias, aqueles que não representavam de forma alguma as minorias e aqueles onde esta representação existia, comecei a análise e, juntamente com ela, a busca por maior embasamento teórico, pesquisando o material de acordo com aquilo que eu observei nos filmes (as formas de representação, a importância das minorias para a história como um todo, se havia algum tipo de preconceito relacionado a elas, como elas se relacionavam com o restante dos personagens, etc).

Resultados

Após assistir aos dezenove filmes propostos, percebi que em quatorze deles, para a minha surpresa, haviam representação de minorias: Up Altas Aventuras (UP, 2009), Os incríveis (THE INCREDIBLES, 2009), Ratatouille (RATATOUILLE, 2007), Operação Big Hero (BIG, 2014), Enrolados (TANGLED, 2010), Valente (BRAVE, 2012), Aladdin (ALADDIN, 1992), Wall-e (WALL·E, 2008), Tarzan (TARZAN, 1999), A Branca de Neve e os sete anões (SNOW, 1937), Mulan (MULAN, 1998), O corcunda de Notre Dame (THE HUNCHBACK, 1996), A princesa e o Sapo (THE PRINCESS, 2009) e Pocahontas – O Encontro de dois Mundos (POCAHONTAS, 1995), porém a análise dessas representações me mostrou somente o que já era esperado: a maior parte das minorias não possui papel de destaque nos filmes.

Dos quatorze filmes analisados, somente em seis deles havia a representação de negros: Up Altas Aventuras (UP, 2009), Os incríveis (THE INCREDIBLES, 2009), Ratatouille (RATATOUILLE, 2007), Operação Big Hero (BIG, 2014), Wall-e (WALL·E, 2008) e A princesa e o Sapo (THE PRINCESS, 2009). A representação é feita de maneira



Figura 1 – Equipe de Operação Big Hero. Fonte: (BIG, 2014)

natural, sem preconceitos, apesar de serem poucos os representantes em cada filme, sendo em geral, feita por personagens coadjuvantes ou figurantes, exceto pela Tiana, protagonista do filme A princesa e o Sapo (THE PRINCESS, 2009), e sendo no máximo dez personagens, exceto em Wall-e (WALL·E, 2008), no qual cerca de cinquenta por cento dos personagens é negro, o que é um número incrivelmente alto e ele fica ainda mais impressionante quando consideramos o tempo mínimo no qual seres humanos aparecem

nessa animação, e com algumas desconstruções, por exemplo, em Operação Big Hero (BIG, 2014), no qual o personagem Wasabi, o personagem negro da equipe (Figura 1), é o mais alto e forte do grupo, porém também é o mais medroso e neurótico, quebrando um pouco a imagem de “durão” que relacionamos ao seu tamanho.

Ao considerar a representação de deficientes somente cinco filmes o fizeram: A Branca de Neve e os sete anões (SNOW, 1937), os próprios anões, A princesa e o Sapo (THE

PRINCESS, 2009), O personagem Dois Dedos, chamado assim por ter somente dois dedos em sua mão, e a Mama Odie, que é uma idosa cega, Valente (BRAVE, 2012), Rei Fergus que perdeu uma perna quando lutou contra um urso, O corcunda de Notre Dame (THE HUNCHBACK, 1996), o próprio corcunda Quasimodo, Enrolados (TANGLED, 2010),



Figura 2 – Vilão de Enrolados. Fonte: (TANGLED, 2010)

um dos Irmãos Stabbington que não tem um olho e um dos “vilões” coadjuvantes que acabam ajudando a protagonista não possui uma das mãos (Figura 2). Em todos os casos os personagens têm uma vida normal, porém, quando analisei os personagens dos dois últimos filmes, o Rei Fergus e os Irmãos Stabbington e o “vilão”, percebi que as características que na vida real seriam consideradas deficiências, na animação são utilizadas para reafirmar a característica de força, bravura e, no caso dos vilões, de maldade, utilizando para a composição do personagem o tapa-olho e o gancho no lugar da mão.

Considerando a comunidade LGBT, nenhum dos filmes fez qualquer tipo de referência ou considerou representar gays, lésbicas, travestis e transsexuais. A falta dessa representação pode ser relacionado ao fato da orientação sexual ainda ser considerada um tabu, principalmente quando levamos em consideração o que devemos ou não passar para as crianças, porém, não se deve excluir essa parte da população, principalmente atualmente, quando, cada vez mais, vemos a luta pela igualdade de direitos de todos os membros da sociedade mundial.

Como já foi dito na introdução, quando assisti e analisei os filmes Mulan (MULAN, 1998) (Figura 3) e Aladdin (ALADDIN, 1992) não pude verificar como era a interação entre os que são considerados minoria na sociedade ocidental e o restante da população, já que a história se passa nos próprios países de origem dos personagens, entretanto, estes não podiam ser deixados de fora da análise, já que a Disney é uma empresa norte



Figura 3 – Poster de Mulan. Fonte: (MULAN, 1998)

americana e o fato dela ter feito uma animação considerando e respeitando os costumes de outros países até certo ponto, já que apresenta algumas desconstruções, principalmente em relação a posição da mulher na sociedade, exemplo disso é a Mulan ter ido para a guerra e ter saído dela vitoriosa, quando a China era uma sociedade extremamente machista.



Figura 4 – Pocahontas e John Smith. Fonte: (POCAHONTAS, 1995)

Pocahontas – O Encontro de dois Mundos (POCAHONTAS, 1995) e Tarzan (TARZAN, 1999) são exceções, pois neles existe a representação da minorias, porém ela é feita através dos olhos do “descobridores”, na qual o diferente é considerado assustador e/ou curioso, e as relações estabelecidas foram as de estudos de uma nova cultura, aproveitamento ou total desrespeito com aquilo que é diferente, tudo isso “embalado” em uma história de amor que supera os preconceitos e acontece com o s protagonistas da história (Figura 4).

Na maior parte dos filmes, não foram feitas menções a inclusão social, porém as minorias conviviam normalmente com o restante dos personagens e nenhum personagem sofreu qualquer tipo de preconceito por ser diferente (desconsiderando Tarzan e Pocahontas, que como eu disse anteriormente, o preconceito

sofrido pelos personagens é a representação que os próprio “descobertos” sofreram), exceto pelo Quasimodo, representante das minorias e protagonista do filme O corcunda de Notre Dame (THE HUNCHBACK, 1996), que foi considerado um monstro devido a sua aparência, sendo acolhido pela sociedade somente depois de realizar um grande ato de heroísmo, o que fere gravemente a ideia de aceitação das diferenças, já que, caso ele não tivesse se envolvido em nenhum tipo de ato heroico, ele ainda seria considerado um excluído social, devido ao preconceito. Além disso, diferente do que ocorre com a maioria dos protagonistas, o Quasimodo não ficou com sua amada Esmeralda, ela se apaixonou pelo cavaleiro “da armadura brilhante”, que era forte e loiro, completamente dentro dos padrões de beleza estabelecidos, ou seja, o Quasimodo foi privado do final feliz habitual da Disney.

Ao buscar material bibliográfico para o embasamento teórico desta pesquisa, percebi que não existem muitos textos que se referem ao tema e aqueles que abordam o assunto o fazem somente com relação à representação feminina e a dos negros e, ao considerar a inclusão social, citam somente as leis de cotas nas universidades e aquelas que obrigam a contratação de deficientes em empresas, sem qualquer tipo de relação com as animações ou a Disney.

Considerações Finais

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, consegui identificar que existe a representação de algumas minorias, que, na maior parte dos filmes, ela é feita sem preconceitos e não são mencionadas inclusões sociais, visto que os personagens, em sua grande maioria, já estão incluídos na sociedade. Durante a pesquisa percebi que uma alteração no cronograma era necessária, dessa forma, inverti a ordem das datas de fazer a pesquisa bibliográfica e assistir os filmes, visto que devido a um feriado, seria mais fácil eu assistir os filmes na data escolhida para fazer a pesquisa teórica. Essa alteração não influenciou de forma alguma o resultado dessa pesquisa, fazendo com que todo o restante do cronograma seguisse como planejado.

A maior dificuldade que encontrei para a realização desse projeto foi a busca por material bibliográfico para embasamento teórico que é escasso quando se relaciona animações e minorias sociais, já a maior facilidade foi a disponibilidade dos filmes na internet e em aplicativos como o Popcorn Time.

Acredito que seja importante dar prosseguimento a esse estudo, indo mais a fundo na investigação, aumentando o número de animações e variando as produtoras, para ter uma visão mais ampla e geral da situação proposta, além de relacionar o contexto histórico que a animação foi feita com a imagem ou a falta de imagem das minorias nelas, entendendo melhor a relação da posição da sociedade e como ela é refletida nos filmes, principalmente aqueles que são passados para as crianças, que são o futuro da sociedade.

Referência

A BUG'S Life. Direção de Andrew Stanton e John Lasseter. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1998. (95 min.), son., color.

ALADDIN. Direção de John Musker e Ron Clements. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1992. (90 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/aladdin/>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BEAUTY and the Beast. Direção de Kirk Wise e Gary Trousdale. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1991. (94 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/a-bela-e-a-fera/>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BIG Hero 6. Direção de Chris Williams e Don Hall. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2014. (102 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/operacao-big-hero/>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BRAVE. Direção de Brenda Chapman e Mark Andrews. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2012. (93 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/valente/>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

CARS. Direção de John Lasseter. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2006. (117 min.), son., color.

CINDERELLA. Direção de Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1950. (74 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/cinderela-a-gata-borracheira/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

FINDING Nemo. Direção de Andrew Stanton e Lee Unkrich. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2003. (100 min.), son., color.

FROZEN. Direção de Chris Buck e Jennifer Lee. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2013. (108 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/frozen-uma-aventura-congelante/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

MONSTERS University. Direção de Dan Scanlon. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2013. (99 min.), son., color.

MULAN. Direção de Barry Cook e Tony Bancroft. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1998. (88 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/mulan/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

POCAHONTAS. Direção de Eric Goldberg e Mike Gabriel. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1995. (81 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/pocahontas-o-encontro-de-dois-mundos/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

RALHA, Leonardo. **Primeira Negra da Disney**. 2009. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/434927716?pq-origsite=summon>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

RATATOUILLE. Direção de Brad Bird e Jan Pinkava. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2007. (115 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/ratatouille/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

SNOW White and the Seven Dwarfs. Direção de Ben Sharpsteen, David Hand, Larry Morey, Perce Pearce, Wilfred Jackson e William Cottrell. Los Angeles: Walt Disney, 1937. (83 min.),

son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/branca-de-neve-e-os-sete-anoes/>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

SLEEPING Beauty. Direção de Clyde Geronimi. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1959. (75 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/a-bela-adormecida/>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

TANGLED. Direção de Nathan Greno e Byron Howard. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2010. (100 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/enrolados/>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

TARZAN. Direção de Chris Buck e Kevin Lima. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1999. (88 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/tarzan/>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

THE HUNCHBACK Of Notre Dame. Direção de Gary Trousdale e Kirk Wise. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1996. (86 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/o-corcunda-de-notre-dame/>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

THE INCREDIBLES. Direção de Brad Bird. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2004. (115 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/os-incriveis/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

THE LION King. Direção de Rob Minkoff e Roger Allers. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1994. (89 min.), son., color.

THE LITTLE Mermaid. Direção de Ohn Musker e Ron Clements. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1989. (82 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/a-pequena-sereia/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

THE PRINCESS and the Frog. Direção de John Musker e Ron Clements. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2009. (97 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/a-princesa-e-o-sapo/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

TOY Story. Direção de John Lasseter. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1995. (81 min.), son., color.

UP. Direção de Pete Docter. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2009. (96 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/up-altas-aventuras/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

WALL-E. Direção de Andrew Stanton. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2008. (98 min.), son., color. Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/wall-e/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_filmes_de_maior_bilheteria>. Acesso em: 26 mar. 2015.

WIRTH, Louis. Morale and Minority Groups. **American Journal Of Sociology**, Chicago, v. 47, n. 3, p.415-433, Nov. 1941. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2769291>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

WRECK-IT Ralph. Direção de Rich Moore. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 2012. (101 min.), son., color.